



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR - LABOMAR
CURSO DE OCEANOGRAFIA

ANA LUÍZA MEDEIROS ARAÚJO

PERCEPÇÕES SOBRE COMUNIDADES TRADICIONAIS: O SER LITORÂNEO E A
DINÂMICA SOCIAL NA COMUNIDADE DE CAETANOS DE CIMA - CE

FORTALEZA
2022

ANA LUÍZA MEDEIROS ARAÚJO

PERCEPÇÕES SOBRE COMUNIDADES TRADICIONAIS: O SER LITORÂNEO E A
DINÂMICA SOCIAL NA COMUNIDADE DE CAETANOS DE CIMA - CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da
Universidade Federal do Ceará como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharela
em Oceanografia

Orientadora: Prof. Dra. Janaína Melo Oliveira

FORTALEZA
2022

ANA LUÍZA MEDEIROS ARAÚJO

PERCEPÇÕES SOBRE COMUNIDADES TRADICIONAIS: O SER LITORÂNEO E A
DINÂMICA SOCIAL NA COMUNIDADE DE CAETANOS DE CIMA - CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da
Universidade Federal do Ceará como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharela
em Oceanografia

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Janaína Melo Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Maria Bonfim Casemiro
Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A687p Araújo, Ana Luiza Medeiros Araújo.
PERCEPÇÕES SOBRE COMUNIDADES TRADICIONAIS : O SER LITORÂNEO E A
DINÂMICA SOCIAL NA COMUNIDADE DE CAETANOS DE CIMA - CE / Ana Luiza
Medeiros Araújo Araújo. – 2022.
39 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto
de Ciências do Mar, Curso de Ciências Ambientais, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Janaina Melo Oliveira.

1. Comunidades Tradicionais. 2. Turismo Comunitário. 3. Especulação Imobiliária. I. Título.

CDD 333.7

“Quando a ciência se isenta do problema político, faz política na contramão”
(DEMO, 2008, p. 74)

AGRADECIMENTOS

Este foi um ciclo particularmente desafiador de ser concluído. Os últimos anos foram intensos, imprevisíveis e muita coisa mudou, eu mudei. Mas com minha mãe, meu talismã, Diana, eu aprendi e aprendo sobre a importância de fechar ciclos. Então a ela eu agradeço profundamente, minha maior entusiasta, quem, nem por um fio se segundo, desacredita do meu potencial e das minhas capacidades. Te amo, te adoro, você é meu mundo.

À minha irmã, Inna, pequena em tamanho e grandiosa em todo os outros aspectos, eu agradeço uma vida partilhada, o cuidado silencioso e a certeza tão dada que nem eu e nem você, enquanto habitarmos esse planeta, nunca, nunca estaremos sós, pois teremos, até o fim, uma a outra. Agradeço a mão estendida e o resgate dos últimos meses. Num mundo relativo, você é o meu absoluto.

Ao meu companheiro de vida, Lucas. Ele que faz o meu olho brilhar, o meu primeiro sorriso antes das 7 e o abraço mais quentinho e confortável antes do meu corpo repousar. Viver contigo é uma dádiva. Obrigada pelo apoio, pela ajuda, pelo estímulo. Obrigada por acalmar minhas tempestades.

Às pessoas queridas que são acalanto ao meu coração, agradeço pelos caminhos compartilhados. Eu sou sustentada por muitas vidas, tenho pessoas muito especiais caminhando comigo e eu agradeço e sou feliz pela vida de vocês.

Agradeço à professora Janaína pela tão sensível orientação, por entender e acolher o meu processo de pesquisa e escrita. Agradeço pelo estímulo das palavras, por acreditar em mim. Você fez eu acreditar mais em mim também. Você faz parte de um movimento muito bonito que está acontecendo na minha vida. Agradeço.

Ao professor Fábio Matos, que, há alguns anos, iniciou essa jornada comigo e me ajudou a construir e concretizar o que era apenas uma ideia na minha cabeça. Tem muito de você nas páginas que se seguirão.

Para finalizar, agradeço aos meus guias e santos por nunca me deixarem cair.

RESUMO

O presente trabalho analisa a comunidade de Caetanos de Cima, localizada no município de Amontada, no estado do Ceará, através de suas práticas tradicionais sociais e econômicas. Para tal, foram feitos trabalhos de campo para a localidade e diálogos foram estabelecidos com membros da comunidade a fim de compreender seus modos de vida e as dinâmicas que ali acontecem, bem como um levantamento bibliográfico de autores que conversam com a temática proposta. Os resultados dessas vivências, acrescidos pela bibliografia utilizada, resultaram em análises de diferentes aspectos da comunidade, como: papel da mulher, grupos culturais, turismo comunitário, entre outros. A comunidade considera que a principal problemática que enfrentam é a especulação imobiliária. Os habitantes de Caetanos de Cima procuram manter articulações de modo a garantir a soberania território, mas a ameaça e pressão imobiliária são constantes. A terra representa moradia, alimento e lazer, portanto, suas existências estão diretamente ligadas a ela.

Palavras-chave: Caetanos de Cima. Comunidade tradicional. Amontada.

ABSTRACT

The present work analyzes the community of Caetanos de Cima through its traditional social and economic practices. In order to achieve it, fieldwork was carried out for the locality and dialogues were established with members of the community in order to understand their ways of life and the dynamics that take place there. The results of these experiences, added by the bibliography used, resulted in analyzes of different aspects of the community, such as: the role of women, cultural groups, community tourism, for example. The community considers that the main problem they face is real estate speculation. The inhabitants of Caetanos de Cima seek to maintain articulations in order to guarantee territorial sovereignty, but the threat and real estate pressure are constant. The land represents housing, food and leisure, therefore, their existences are directly linked to it.

Keywords: Caetanos de Cima. Community. Amontada.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Escola de Educação Básica Elisbânea dos Santos.....	11
Imagem 02 - Escola de Educação Básica Elisbânea dos Santos.....	11
Imagem 03 - Entrevista com moradoras da comunidade de Caetanos de Cima.....	23
Imagem 04 - Entrevista com moradoras da comunidade de Caetanos de Cima.....	23
Imagem 05 - Quintais produtivos no terreno das famílias.....	24
Imagem 06 - Quintais produtivos no terreno das famílias.....	24
Imagem 07 - Espaços de refeição e hospedagem no Espaço Cabaça de Colo – à esquerda – e de hospedagem no terreno de Valneide – à direita.....	24
Imagem 08 - Espaços de refeição e hospedagem no Espaço Cabaça de Colo – à esquerda – e de hospedagem no terreno de Valneide – à direita.....	24
Imagem 09 - Placas confeccionadas pelos moradores em protesto às invasões.....	27
Imagem 10 - Placas confeccionadas pelos moradores em protesto às invasões.....	27
Imagem 11 - Moradora Mazé – à esquerda – e placa da rede TUCUM – à direita.....	29
Imagem 12 – Moradora Mazé – à esquerda – e placa da rede TUCUM – à direita.....	29
Imagem 13 - Quintais produtivos no terreno dos moradores de Caetanos de Cima....	32
Imagem 14 - Quintais produtivos no terreno dos moradores de Caetanos de Cima....	32
Imagem 15 - Placa de boas vindas do restaurante das mulheres.....	34
Imagem 16 - Altar no alpendre de barcos.....	36

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Localização da comunidade de Caetanos de Cima.....	11
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivos Gerais	14
2.2	Objetivos Específicos	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	Comunidades Tradicionais	15
3.2	Topofilia e Geograficidade	17
3.3	Pesca	17
4	METODOLOGIA	19
4.1	Pesquisa bibliográfica e documental	19
4.2	Trabalhos de campo e entrevistas	19
4.3	Elaboração de material catográfico	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1	Cobertura midiática	20
5.2	Visitas à comunidade	21
5.3	Conflitos internos	24
5.4	Conflitos externos	25
5.5	Turismo comunitário	27
5.6	Grupos comunitários e movimentos culturais	29
5.7	Quintais produtivos	31
5.8	A atuação da mulher na comunidade de Caetanos de Cima	33
5.9	O mar	36
6	CONCLUSÃO	39
7	REFERÊNCIAS	40

1. Introdução

As comunidades tradicionais litorâneas no Brasil vivem conflitos em seus territórios por conta da pressão exercida pelo turismo predatório, grandes empreendimentos, carcinicultura e ausência de gestão no manejo, por exemplo. Sendo essas comunidades tradicionais, uma alternativa do que se chama de desenvolvimento na sociedade globalizada, por muitas vezes a identidade da comunidade é pulverizada em virtude de gigantes empreendimentos instalados na área.

Os oceanógrafos, ao estudar uma ciência que estuda fenômenos e sistemas oceânicos e costeiros, devem estar atentos para as questões das comunidades tradicionais, especialmente no Brasil, que sofrem com mudanças radicais ao longo dos últimos anos.

As comunidades tradicionais e os sujeitos que atuam nas mesmas costumam ter uma relação simbiótica com o meio, pois a terra e o mar fornecem alimento, fonte de renda, moradia de lazer. Portanto, em geral, a interação dos sujeitos com o ecossistema é intensa e sustentável, visto que a dependência de um ecossistema equilibrado significa sobrevivência.

Ao longo dos anos, podemos observar que algumas comunidades, antes com práticas tradicionais, tiveram suas identidades pulverizadas em virtude da mudança em seu ambiente fomentada pelos grandes empreendimentos e/ou exploradores. Comumente um empreendedor chega à localidade, o “paraíso perdido”, vê as possibilidades de atuação no mercado através da instalação de pousadas, restaurantes, redes hoteleiras e se apropria do local, empregando moradores daquela área anteriormente autônomos, e, com o passar dos anos, as práticas tradicionais vão se fragmentando em virtude de uma nova rotina laboral.

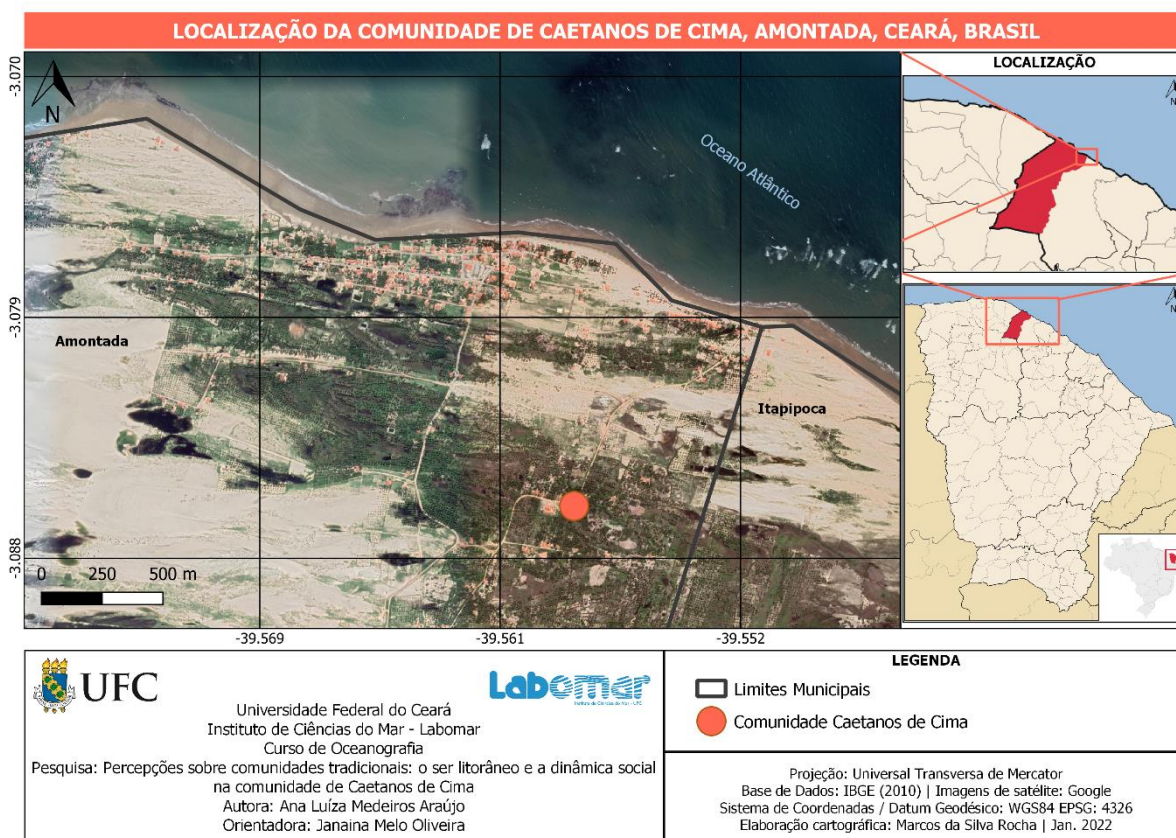
Por muitas vezes, os filhos de pescadores, marisqueiras, artesãos, já não querem mais seguir a profissão, visto as dificuldades apresentadas pela vida árdua de trabalhar na terra e no mar e às inúmeras possibilidades que uma economia advinda de um sistema exterior à comunidade traz.

A ausência de uma gestão nessas localidades também induz à permanência destas problemáticas. Com a falta de um gerenciamento e auxílios governamentais para o fortalecimento da comunidade, muitas vezes os sujeitos daquele lugar podem entender, a princípio, a vinda de um empreendedor como uma

melhoria de vida, um salário fixo, um trabalho menos maçante do que a pescaria, por exemplo.

O presente trabalho tem como área de estudos a comunidade de Caetanos de Cima que está situada no município de Amontada, no estado do Ceará, e se localiza a aproximadamente 178 quilômetros a oeste de Fortaleza. Pertence ao assentamento de Sabiaguaba, juntamente com as comunidades de Matilha e Pixaim e pode ser categorizada como uma comunidade tradicional litorânea. A comunidade é povoada por aproximadamente 260 pessoas, constituindo 57 famílias.

Mapa 01: Localização da comunidade de Caetanos de Cima.



Fonte: Elaborado por Marcos Rocha, 2022.

Considerando que ainda se apresenta como uma localidade relativamente preservada dos interesses capitalistas de especulação imobiliária e empresários do setor de serviços, a comunidade de Caetanos de Cima mantém práticas vernaculares (tradicionais) que envolvem a pesca, a agricultura de subsistência e o turismo comunitário enquanto aspectos econômicos, além de atividades como a dança de coco e a ciranda enquanto aspectos culturais.

A subsistência destas famílias é pautada na pesca artesanal e na agricultura familiar, enriquecida com quintais produtivos distribuídos ao longo da comunidade, bem como atividade remunerada dos servidores públicos na escola situada no local, a Escola de Educação Básica Maria Elisbânia dos Santos.

Imagem 01 e 02: Escola de Educação Básica Elisbânea dos Santos



Fonte: acervo da autora, 2021.

Caetanos de Cima faz parte de uma rede de turismo comunitário do estado do Ceará, a Rede Tucum. A rede é composta por doze comunidades tradicionais litorâneas e propõe uma experiência que respeita os modos tradicionais de vida de cada localidade, indo em contramão ao turismo predatório hoje bastante disseminado ao longo da orla cearense.

Como fonte de renda complementar, a população recebe, portanto, visitantes ao longo do ano, sendo a hospedagem na casa dos moradores, com opções de quartos ou espaços para camping, alinhando-se às propostas da Rede Tucum. Ainda como fonte complementar, há a produção de artesanato na localidade.

Caetanos de Cima pertence também à Associação do Assentamento de Sabiaguaba juntamente às duas outras comunidades pertencentes a este assentamento, que teve a sua criação na década de 1980. Atualmente, à frente da direção desta associação está uma representante de Caetanos de Cima.

Vários grupos com finalidades culturais e educacionais estão inseridos dentro de Caetanos de Cima, como, por exemplo: grupo de mulheres, dança de coco e teatro. À frente de todos esses movimentos, as lideranças femininas são predominantes.

Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho pretende investigar a organização e funcionalidade dessa comunidade, permeando pelos aspectos socioeconômicos e culturais, entendendo que o ser litorâneo de uma comunidade tradicional se situa enquanto uma parte do todo, respeitando a natureza e seus ciclos, bem como preservando e perpassando os conhecimentos empíricos geração por geração.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Analisar a organização socioespacial da comunidade de Caetanos de Cima (Amontada/CE), através de suas atividades tradicionais, investigando os aspectos socioculturais e político-econômicos (re)construídos pelos moradores.

2.2 Objetivos Específicos

- Perceber como a geograficidade (DARDEL, 2011) se aflora nas práticas daquela comunidade na manutenção da identidade do ser litorâneo;
- Compreender as relações topofílicas entre os indivíduos e o lugar (TUAN, 2012);
- Evidenciar a imagem da mulher frente às lutas e conquistas políticas e sociais da comunidade;
- Compreender a importância social, econômica e cultural do mar em Caetanos de Cima, enquanto uma comunidade litorânea.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Comunidades Tradicionais

Dasmann (1989) propôs categorizar dois tipos de povos, sendo estes: povos do ecossistema e povos da biosfera. Segundo o autor, os povos do ecossistema são os que vivem em simbiose junto ao ecossistema, fazendo uso sustentável do meio ambiente e ecossistemas ali presentes. Em contrapartida, os da biosfera são interligados a um ecossistema global, marcado por um alto padrão de consumo e poder de transformação da natureza. Neste contexto, podemos abordar Caetanos de Cima enquanto povos da biosfera.

Pela perspectiva que Diegues (2001) nos apresenta em *O Mito da Natureza Intocada*, as culturas tradicionais estão associadas aos moldes produtivos pré-capitalistas. Neste modo de produção, o trabalho não se apresenta como uma mercadoria e as atividades desenvolvidas estão estreitamente relacionadas com os recursos naturais disponíveis e os ciclos da natureza. Nestas comunidades, a influência do mercado externo se dá de forma minimizada, não havendo o modelo de trabalho e produção de caráter exploratório, mas desempenhando papel suficiente para saciar as necessidades econômicas das famílias que integram o local.

Ainda dentro dessa perspectiva, pode-se observar que essas sociedades desenvolvem formas particulares de manejo dos ecossistemas, alinhando a produção de lucro, a reprodução social e cultural dos saberes tradicionais de forma integrada, entendendo-se como dependentes da natureza e de seus ciclos.

Segundo Diegues (2001), ao analisar o sistema de representações que indivíduos e grupos fazem de seu ambiente, pode-se ter uma base de como eles agem com o meio que os cercam, através da sua relação com os recursos naturais e suas práticas sociais e culturais. Buscamos permear a pesquisa nas nuances das tradições da comunidade para entender sua relação com o meio ambiente. Sobre o papel dos estudos culturais, afirma Waldman (2006, p. 18):

Saliente-se que, para o antropólogo [e para os outros cientistas humanos], a palavra cultura adquire um significado muito diferente do convencional, deixando de ser sinônimo de erudição ou refinamento intelectual. Na antropologia, cultura distingue um modo de vida típico de grupo de pessoas, fundamentadas em comportamentos aprendidos, transmitidos de geração a geração por meio da língua e do convívio social.

Semelhante à definição de Waldman, o antropólogo Tylor aprofunda a definição, apresentando-a de forma mais consolidada desde o século XIX:

Culture of civilization, taken in its wide ethnographic sense, is that complex whole which includes knowledge, belief, arts, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society (TYLOR, 1871, p.1).

Diegues (2001) ainda nos traz o confronto de dois saberes: o tradicional e o científico. O saber tradicional é acumulado através da vivência dos sujeitos da comunidade com o meio, sendo o empirismo o principal fator para adquirir conhecimento de fauna, flora, maritimidade, sazonalidades e climatologia; enquanto o saber científico se atém às ciências exatas e por vezes tende a desprezar o saber tradicional de comunidades que permeiam a sua vida e conhecimento do meio no empirismo. Com essa consideração, pretende-se identificar na comunidade de Caetanos de Cima os seus conhecimentos da terra, do mar e culturas, bem como a organização dessa comunidade para manter sua resistência perante grupos de interesse.

Ao tratarmos de comunidades tradicionais, é importante salientar que, por vezes, é atribuído um sentido superficial e errôneo, referindo-se a estas comunidades como locais atrasados - discurso de desenvolvimento em que se apoia o empreendedorismo e exploração nessas localidades de vivência de modos tradicionais. As comunidades tradicionais não condizem com o modelo propagado nas grandes cidades urbanizadas, em que se propaga um modelo capitalista, em que as sociedades devem ser ágeis, com produções de larga escala e urbanizadas.

[...] a forma como os movimentos sociais e as comunidades rurais vêm mobilizando esse termo busca ressignificar essa carga pejorativa e estereotipada, acrescentando certa positividade à ideia de tradicional, em muitos sentidos até idealizada; nessa perspectiva, o tradicional não significa o atraso, não se restringe à ideia de tradição ao passado; tem um sentido político-organizativo e apresenta-se como alternativa ao modo de produção e ao modo de vida capitalistas. (CRUZ, 2012, p. 600).

Para observar as nuances destes aspectos culturais que permeiam o modo de vida dos moradores de Caetanos de Cima, discutiremos a seguir como se desdobram as relações topofílicas destes com o meio e a geograficidade do local.

3.2 Topofilia e Geograficidade

Tuan (1930, p.135) apresenta o conceito de topofilia como sendo “todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material”. Nesse sentido, as relações que os sujeitos de uma comunidade desenvolvem com o ambiente *que os cercam* podem ser inúmeras, que perpassam a relação visual, em que se há a apreciação da paisagem, até o sensorial, como desfrutar de um banho de rio e sentir a brisa costeira. Entretanto, Kenneth Clark (1960 *apud* TUAN, 1930, p.136) aponta que, embora intensa, a apreciação visual pode ser efêmera se não houver razões que prendam a atenção do observador com o local.

A apreciação sensorial é fugaz, tem um rápido efeito nos nossos sentidos, podendo despertar sentimentos de prazer ou de desgosto pelo que se tem ao redor, mas são sentimentos de fluxos rápidos. À medida que se estabelece uma conexão com o ambiente, seja pela história, pelas experiências, pela vivência, pela emoção da terra que dá o alimento, os laços se formam de modo mais estreito e intenso. Tuan (1930, p.144) cita, por exemplo, que “a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar”.

Dentro do contexto de pertencimento ao lugar, sentimento advindo das tradições e conexões com a terra, o mar e ambiente que os cercam, habitam nos sujeitos da comunidade as lembranças que por vezes são perpassadas pelas gerações de famílias, bem como os saberes, atividades tradicionais.

Conhecer o desconhecido, atingir o inacessível, a inquietude geográfica precede e sustenta a ciência objetiva. Amor ao solo natal ou busca por novos ambientes, uma relação concreta liga o Homem à Terra, uma ‘geograficidade’ (géographicité) do Homem como modo de sua existência e de seu destino (DARDEL, 2011, p. 1).

A conexão com o ambiente é uma construção desde o momento do nascimento, agregando em si os sentimentos de entes e familiares, e construindo sua própria relação com o meio através dessas atividades tradicionais.

3.3 Pesca

Segundo Maldonado (1986), ao analisar a pesca, é possível observar diferentes formas de produção e diferentes tipos de pescado. A depender da intenção da exploração do mar, a pesca pode ter diferentes significados sociais.

A pesca artesanal em Caetanos de Cima se distingue de uma atividade estritamente econômica, sendo também um fator de identidade cultural enquanto povo litorâneo. Além da esfera econômica, passa a englobar a dimensão social e identitária dos sujeitos pesqueiros da comunidade. Nesse contexto, Dardel (1996) retrata a vida do sujeito do mar:

A vida no mar é também marcada não só por contingências naturais, mas por temores e medos, acidentes e naufrágios, pela flutuação dos preços, pela extrema perecibilidade do pescado que, uma vez capturado, deve ser vendido rapidamente, o que obriga o pescador a acertos particulares de comercialização que, usualmente, lhe são desfavoráveis. (DARDEL, 1996, p. 57)

A tradição de pescar e cultivar em quintais produtivos pequenas culturas de vegetação, dá a Caetanos de Cima um “pluralismo econômico” (MALDONADO, 1986). Além de caráter de subsistência e comércio reduzido dos produtos, ambas culturas concedem à comunidade lidar com as sazonalidades (chuva, seca, épocas pouco propícias à pesca) ao longo do ano.

Para perceber as especificidades das atividades socioculturais e econômicas realizadas pelos moradores de caetanos de cima, pensamos numa metodologia que se torna possível o registro e uma relação mais estreita com os moradores da comunidade para compreender a ideia destes sobre o espaço e seu conhecimento sobre o modo de vida das comunidades litorâneas.

4. Metodologia

4.1 Pesquisa bibliográfica e documental

Para atender às demandas dos objetivos deste trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico de autores que tratam temas e conceitos pertinentes à pesquisa. Entre estes, podemos elencar Tuan, Dardel, Diegues, e outros estudiosos que dialogam diretamente com a presente temática. Além disso, foram coletadas reportagens sobre a comunidade de Caetanos de Cima e o turismo comunitário realizado neste recorte espacial no portal do O Povo, grande veículo de comunicação do estado do Ceará, entre os anos de 2016 a 2021. Este processo se deu com o intuito de perceber a visibilidade midiática que a comunidade detém.

4.2 Trabalhos de campo e entrevistas

No ano de 2018 uma primeira experiência enquanto pesquisadora-participante foi realizada na comunidade de Caetanos de Cima. Neste contexto, a prática de turismo comunitário foi vivenciada, bem como a observação de manifestações culturais, como a dança de coco e ciranda, e de atividades econômicas locais, como o próprio turismo comunitário e a pesca. Nesta visita, procurou-se estabelecer um primeiro contato entre pesquisadora e os moradores da localidade, onde foi possível estabelecer diálogos, através de roda de conversa e diálogos informais, bem como conhecer a organização estrutural da comunidade, estreitando laços com os moradores.

Durante o ano de 2019 e 2020 outros trabalhos de campo foram realizados na Comunidade de Caetanos de Cima. Neste momento, foi observado outro modelo de estadia comunitária, em um outro espaço da comunidade, vinculada à outra liderança. Através de conversas informais, foi possível elencar problemáticas referentes ao turismo predatório na região, bem como observar outras questões antes elencadas pelos sujeitos sociais.

Em 2021, um último campo foi realizado e, através de entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa, foram abordadas problemáticas supracitadas, como a regulamentação de terras, especulação imobiliária, apropriação da imagem turística de Caetanos de Cima, além de conflitos de interesses internos da

comunidade. Neste trabalho de campo também foram realizados registros audiovisuais e fotográficos para ilustrar o recorte espacial e seu potencial imagético

4.3 Elaboração de material cartográfico

Para a elaboração do mapa cartográfico, foi utilizado o programa QGIS. A projeção utilizada foi Universal Transversa de Mercator e a base de dados foi do IBGE. O intuito desta produção cartográfica é situar o leitor do recorte espacial que estamos tratando no presente estudo, bem como os elementos naturais ali presentes (oceano, campo de dunas e vegetação).

5. Resultados e Discussão

Após a aplicação da metodologia, uma análise foi realizada, confrontando os objetivos da pesquisa com todas as informações captadas no local de estudo. Nos tópicos a seguir iremos analisar alguns aspectos referentes à comunidade e seus modos de vida.

5.1 Cobertura Midiática

Na pesquisa realizada através do portal online do jornal local O Povo durante o recorte temporário de 2015 a 2021 foi possível identificar apenas duas reportagens em que a comunidade de Caetanos de Cima é citada. A primeira, do ano de 2016, foi escrita pela jornalista Cristiana Pioner e traz informações sobre hospedagem comunitária, alimentação e falas de alguns membros ativos da comunidade: Helena, Ana e Valyris. É uma reportagem curta, porém com um conteúdo focado numa visão geral da comunidade e da rede TUCUM.

A segunda e última reportagem, escrita pela jornalista Roberta Souza e realizada em outubro de 2021, traz informações sobre vilas de pescadores no litoral do Ceará em que é possível se hospedar, e menciona, entre outras localidades, Caetanos de Cima como uma possibilidade. Esta reportagem cita uma fala de Ana, uma das lideranças da comunidade, em que ela discorre sobre o perfil comum dos visitantes da comunidade: acadêmicos, parceiros dos movimentos sociais e famílias que procuram tranquilidade.

A quase inexistente presença das temáticas da comunidade no portal durante os últimos 6 anos nos indica a falta de cobertura midiática que a comunidade detém. Mesmo com sérios conflitos relacionados à posse de terra, não há expressão midiática sobre o tema. Um outro conflito que a comunidade enfrenta, diretamente ligado à posse de terra, é a ameaça do turismo predatório. As reportagens englobam esse tema, pois reforçam o perfil de turismo que a comunidade pratica. Através das reportagens, é possível observar a cultura alimentar e a hospedagem comunitária, já indicando ao leitor o tipo de turismo que se pratica no local.

Caetanos de Cima também possui uma página na internet em formato de blog. Nesta página estão concentradas informações sobre a comunidade, como direcionamentos para chegar até o local, informações sobre o Grupo Raízes do Coco,

Grupo de Teatro e informações sobre o turismo comunitário. A página tem suas primeiras atividades em 2007 e segue ativo, com poucas postagens, geralmente trazendo informações sobre hospedagem e festividades.

5.2 Visitas à Comunidade

A primeira visita à comunidade de Caetanos de Cima deu-se no ano de 2018. Neste momento, foi possível vivenciar a hospedagem comunitária na acomodação de Ana Sueli e Valyris. O espaço Cabaça de Colo possui um quintal produtivo e a família possui criação de animais de pequeno porte, como galinhas e porcos. A alimentação no local é comandada por Ana, que utiliza os insumos do quintal produtivo. O peixe é servido fresco, garantido por Valyris, que tem muito orgulho em se afirmar pescador.

Durante a visita, Ana realizou uma roda de conversa com os hóspedes. Sentados no chão de terra, sem luz porque ocorreu, no momento, um problema com a rede elétrica, Ana introduziu os princípios da comunidade para os visitantes, explicando como funciona o turismo comunitário, os grupos culturais locais e os parceiros de lutas sociais.

Uma linha invisível unia a todos. Turistas com respeito, atentos e olhos curiosos. Turismo de observação, de aprendizado, de troca. Como Ana citou na reportagem de 2016 para o jornal O Povo, naquela roda de conversa estavam estudantes da Universidade, jovens famílias com seus filhos, pessoas que chegaram ali através da Rede de Turismo Comunitário do Ceará (TUCUM), por exemplo.

Durante essa visita foi possível vivenciar a cultura de Dança de Coco, com a presença da Mestre de Dança de Coco de Caetanos de Cima, Tia Tereza. Um conjunto de músicos entoando canções que tinham seus versos repetidos pelas pessoas ali presentes, enquanto, no meio do salão, crianças, mulheres, adolescentes, visitantes, homens, dançavam ao som do coco, em uma dança que as pisadas de pé seguem o ritmo das palmas das mãos.

Do Coco formou-se uma grande ciranda, todos de mãos dadas, cantando com alegria os versos da canção. A ciranda seguiu por vários minutos, formando uma grande roda que dançava em torno de uma fogueira, e era iluminada pelo fogo e pela lua cheia.

Neste primeiro trabalho de campo foi possível conhecer o Restaurante das Mulheres. Um dos poucos pontos comerciais na faixa de praia da Comunidade oferece pratos que unem ingredientes dos quintais produtivos com o pescado fresco. O Restaurante é fruto da união do Grupo de Mulheres de Caetanos de Cima. Na década de 90 as mulheres uniram-se e criaram o grupo para articular a defesa do território, que estava sendo ameaçado por um empresário de Fortaleza, afirmando que as terras eram de sua posse.

A segunda visita à comunidade de Caetanos de Cima foi realizada no ano de 2019. Neste momento, a hospedaria se deu na casa de Valneide, irmã do último anfitrião a hospedar os envolvidos no trabalho de campo. Os quartos de hospedagem para visitantes ficam dentro da residência de Valneide. Além disso, há um espaço para acampamento, cozinha e banheiros compartilhados.

Uma mudança no cenário foi observada durante este intervalo de um ano: no ano anterior, para chegar até outras barracas e restaurantes à beira-mar, era preciso alguns minutos de caminhada em direção a Caetanos de Baixo. Após aproximadamente 20 minutos de caminhada, haviam muitas barracas de praia como as que são tão típicas na capital, Fortaleza: estruturas de madeira sustentando um teto de palhas de carnaúba, mesas e cadeiras de plástico com inscrições de marcas de cerveja, caixas de som e fluxo moderado de pessoas. Nesta ocasião, já na fronteira que divide os territórios de Caetanos de Cima e Caetanos de Baixo havia uma barraca instalada, como as que antes só haviam mais distantes. A divisa de Caetanos de Cima e Caetanos de Baixo se dá exatamente em um córrego que passa ao lado da casa de Valneide.

Na ocasião da visita, foi possível estabelecer diálogos com os habitantes da comunidade. Através de conversas informais, conheceu-se mais sobre os conflitos e problemáticas que a comunidade enfrenta, como a questão das invasões de terra e a falta de suporte do poder público para a regulamentação da terra. Este trabalho de campo, que durou apenas 2 dias, foi marcado por uma vivência mais próxima à comunidade.

No ano de 2020 um terceiro trabalho de campo à Comunidade de Caetanos de Cima foi realizado. A hospedagem foi na acomodação de Valneide, novamente. Em um contexto de pandemia, é importante salientar que os cuidados sanitários foram mantidos. A acomodação escolhida recebia pequenos grupos de pessoas, que

mantinham a distância sugerida pela OMS. Porém, um grupo de aproximadamente 40 pessoas que estavam viajando por algumas praias do litoral cearense junto a uma agência de viagem fez uma parada para almoço e pernoite em Caetanos de Cima, causando aglomerações. Moradores relataram que os visitantes não utilizavam máscaras e nem respeitavam as normas sanitárias para a prevenção da COVID 19.

Neste trabalho de campo foi possível conversar com Helena, uma das mulheres que compõem o Grupo das Mulheres. Nesta vivência, Helena fez um apanhado geral dos conflitos que a comunidade atravessou, a luta pela terra, as problemáticas relacionadas a recentes invasões do território e o descaso do poder público.

Por fim, um último trabalho de campo foi realizado no ano de 2021. Neste momento, a acomodação escolhida foi a de Mazé, mãe da então atual presidente da Associação do Assentamento de Sabiaguaba: Helena.

Nesta pesquisa de campo foram realizadas conversas guiadas por um questionário semiestruturado com a intenção de obter um panorama geral da estrutura das famílias, assim como compreender os anseios e apelos dos moradores da Comunidade para perceber as principais problemáticas e também os pontos positivos da dinâmica da Comunidade. Este questionário foi aplicado a representantes de 14 famílias dentro da comunidade.

Também foi realizada uma roda de conversa com moradoras e moradores da comunidade para tratar sobre a atuação das mulheres dentro desta. Esta conversa se deu de maneira fluida. A pesquisadora lia uma pergunta e os membros da comunidade ali presentes dialogavam sobre o assunto.

Imagem 03 e 04: Entrevista com moradoras da comunidade de Caetanos de Cima.



Fonte: acervo da autora, 2021.

Imagem 05 e 06: Quintais produtivos no terreno das famílias.



Fonte: acervo da autora, 2021.

Imagem 07 e 08: Espaços de refeição e hospedagem no Espaço Cabaça de Colo – à esquerda – e de hospedagem no terreno de Valneide – à direita.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

5.3 Conflitos Internos

A comunidade possui vários grupos com cunho cultural, são eles: Grupo de Mulheres, Dança de Coco, Teatro, de Batucada, Coletivo Terreiro Cultural, Capoeira, Artesãs e Artesãos. A Comunidade também participa da Rede Tucum - Rede Cearense de Turismo Comunitário.

Através das conversas, foi possível observar que é uma comunidade bem organizada e muitos membros da comunidade participam desses diversos grupos. Em contrapartida, foi relatado também que apesar da comunidade possuir muitos grupos e causas em comum, apenas um pequeno grupo permanece na linha de frente liderando os projetos. Segundo alguns moradores, é muita demanda para poucas pessoas e isso causa uma sobrecarga psicológica, física e mental para quem está organizando as atividades da comunidade.

Outra pontuação das moradoras da comunidade faz referência ao machismo. Apesar das mulheres estarem à frente de todos os projetos e atualmente também da Associação de Moradores do Assentamento de Sabiaguaba, as tentativas de silenciamento são constantes. Falas interrompidas, conversas dispersas. Foi relatado que muito já se progrediu nesta questão, mas também ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Também foi mencionado que alguns conflitos internos se dão por divergências de opinião. Naturalmente ocorrem, pois são pessoas diversas tratando de temas que atravessam as suas vivências, porém, isso pode gerar um desgaste e enfraquecimento na luta comunitária, como mencionado por alguns moradores.

Outro ponto de conflito interno apresentado foi a disruptiva de alguns membros da Comunidade, que acabam por vender suas terras ou negociar com interesses externos. Além de ser uma prática ilegal, pois as terras são assentadas, também gera desconfortos e desavenças internas, pois pessoas externas à comunidade, que nem sempre dialogam com ideais e não participam da vida e da história deste povo, se instalam no local com os mais diversos interesses. A terra é garantia de moradia, soberania alimentar e fonte de renda. A ameaça à terra é uma ameaça ao modo de vida de Caetanos de Cima.

5.4 Conflitos Externos

Uma problemática intensamente comentada pelos moradores é sobre a especulação imobiliária na comunidade. Nas proximidades de Caetanos de Cima está situada a praia de Icaraí de Amontada, que conta com uma estrutura de hotéis, pousadas e restaurantes bem consolidada que recebe um fluxo relativamente grande de turistas ao longo do ano. Com isso, Caetanos de Cima acaba sentindo uma pressão tanto relativa a invasão de território por “bugueiros”, que levam os turistas de Icaraí de

Amontada para passeios nas dunas de Caetanos de Cima, gerando fluxo intenso de veículos, poluição sonora e atritos com alguns membros da Comunidade, quanto a própria especulação pela terra de Caetanos, que mantém seus ecossistemas naturais com uma preservação intensa.

O fluxo de veículos nas dunas afeta o movimento natural das mesmas e compromete a recarga aquífera da região. Além disso, não é uma prática que ocorre em conjunto com os membros da comunidade, é uma apropriação do espaço em que não há diálogo estabelecido entre ambas as partes.

Outra problemática é que a escola da região possui poucos alunos e participa de um programa político-pedagógico que contempla a educação de campo, dialogando de maneira mais coesa com as práticas e hábitos da comunidade. Em virtude disso, alguns moradores relatam constantes ameaças de fechamento da escola devido a sua metodologia de ensino distinta dos métodos tradicionais.

A comunidade também tem enfrentado dificuldades em resguardar suas terras de invasores. Tentativas de invasão, algumas até mesmo consolidadas, são vivenciadas pelos moradores da comunidade. Um território que engloba o cemitério da comunidade já está cercado e os moradores de Caetanos nem mesmo sabem quem são, mas têm receio pois há suposições que são pessoas envolvidas com tráfico. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é constantemente solicitado para iniciar resolutivas para essas questões referentes à ameaça de perda do território, mas não há retorno do órgão.

Em outros momentos, a comunidade já se organizou, até mesmo durante a madrugada, para retirar cercas que pessoas de outros territórios colocam numa tentativa de invadir o assentamento, como exemplifica Helena em sua fala. Sempre pautados com união e força da comunidade, os moradores procuram resguardar o território, mas é uma luta por vezes perigosa, pois não se sabe com quem está lidando. A falta de suporte dos órgãos públicos preocupa os moradores.

Imagem 09 e 10: Placas confeccionadas pelos moradores em protesto às invasões.



Fonte: acervo da autora, 2021.

5.5 Turismo Comunitário

Como forma de garantir a autonomia do território da comunidade, bem como guiar as atividades ali exercidas, Caetano de Cima pratica o turismo comunitário. São integrantes da Rede Tucum - uma rede que atua desde 2008 no estado do Ceará. Muitas comunidades tradicionais do estado participam da Rede Tucum, que propõe uma troca cultural, respeitando os modos de vida tradicionais das populações.

É uma experiência que vai na contramão do turismo de massa. A autonomia do território e das atividades realizadas são desenvolvidas pelos moradores da comunidade. As hospedagens, por exemplo, são realizadas nas casas dos próprios moradores. As atividades propostas para os visitantes conversam de modo respeitoso e alinhado com os interesses da comunidade.

Neste sentido, a atividade de turismo comunitário é de suma importância para a região, pois nessas trocas culturais entre os visitantes e as comunidades, eles têm sua existência reafirmada, pois são vistos, conhecidos. Além disso, é uma atividade financeira complementar para algumas pessoas da comunidade.

Antonio José, um morador de Caetanos de Cima, relatou em uma conversa que “*A gente [Comunidade de Caetanos de Cima] não queremos ficar isolados. A gente quer desenvolvimento, mas que seja gerado por nós*”.

Algumas localidades próximas à região possuem um formato de turismo distinto. Hotéis, pousadas, *resorts* que são propriedades de investidores externos à localidade. Muitas vezes, os que antes eram donos do território, acabam por tornar-se contratados desses novos proprietários.

As acomodações dentro de uma dinâmica de turismo comunitário têm o mesmo conforto da casa dos moradores, visto que a proposta é que a pessoa visitante possa de fato se integrar, mesmo que de maneira breve, à dinâmica do local. As atividades propostas dentro desse modelo de turismo promovem a valorização e a preservação dos ecossistemas locais. Ao se acomodar em Caetanos de Cima, não será proposto um passeio de carro na área das dunas, mas existem, por exemplo, trilhas guiadas e passeios de jangada, promovido pelos próprios moradores da comunidade.

Quando comparado com moldes de turismo tradicional, a experiência de vivenciar o turismo comunitário se diferencia por suas especificidades. Por vezes, é possível viajar para determinado lugar, dentro do próprio estado residente ou fora, se acomodar por alguns dias, fazer passeios, conhecer paisagens e não conversar com um morador ou moradora local, saber quais são as dificuldades ou prazeres dos habitantes daquela comunidade.

Imagem 11 e 12: Moradora Mazé – à esquerda – e placa da rede TUCUM – à direita.



Fonte: acervo da autora, 2021.

Portanto, o turismo comunitário fortalece a comunidade de Caetanos de Cima, preservando a autonomia do território e das atividades ali dispostas para os visitantes.

5.6 Grupos Comunitários e Movimentos Culturais

Os habitantes de Caetanos de Cima se organizam em alguns grupos culturais. Por ser uma comunidade relativamente pequena, os moradores por vezes participam de mais de um desses grupos.

O Grupo das Mulheres iniciou-se como uma articulação feminina para dialogar com invasores do território. Tia Tereza, mestre de dança de coco da região, tem 75 anos e nos contou que em meados dos anos 70 um empresário de Fortaleza e alguns “capangas” começaram a rondar a região, causando tensões. Tia Tereza conta que as mulheres, então donas de casa, faziam de tudo para que os maridos saíssem para a pesca ou outras atividades. Então, elas se reuniam e articulavam

diálogos com os homens que ameaçavam a invasão. Isso porque, segundo ela, “*A gente tinha medo, né, que se fosse os homens resolvendo isso, ia dar em morte, porque homem não sabe dialogar, quer logo partir pra violência, ainda mais naquela época*”. As mulheres unidas conseguiram apaziguar a situação e daí iniciou-se o Grupo de Mulheres.

O Restaurante das Mulheres, iniciativa do Grupo de Mulheres, foi instaurado na década de 90 como uma estratégia coletiva para a ocupação da faixa de praia, pois constantemente os moradores sofriam ameaças de especuladores. Hoje, composto por 12 mulheres, o Grupo de Mulheres conta com um sítio produtivo que fornece insumos para o restaurante.

A comunidade também conta com o grupo Raízes do Coco. A única mestra de coco ainda viva é Tia Tereza. O grupo, que resgata esse traço cultural, é composto por muitos jovens e crianças, o que alegra os membros da comunidade, pois é uma confiança de que essa tradição será mantida. Em datas comemorativas e eventos culturais da comunidade, o grupo faz apresentações dinâmicas e calorosas.

O grupo de teatro Frutos da Arte é composto por jovens e adultos que organizam peças teatrais e musicais que reafirmam suas tradições e origens. A comunidade ainda conta com os grupos de batucada, grupo de capoeira, grupo de artesãs e artesãos e o grupo de produção do Terreiro Cultural.

Terreiro Cultural é uma festividade que acontece na festa de São Pedro (29 de junho). Na ocasião, membros de outras comunidades vão a Caetanos de Cima e é um dia repleto de apresentações culturais destes grupos que são formados em Caetanos de Cima, bem como apresentações de grupos visitantes como, por exemplo, outras comunidades pertencentes à Rede Tucum e tribos indígenas.

Os grupos culturais de Caetanos de Cima reiteram suas tradições e são também uma forma de estar repassando de maneira empírica os costumes e legados para os mais jovens.

5.7 Quintais Produtivos

Durante o trabalho de campo realizado no ano de 2021 foi possível conhecer alguns dos quintais produtivos de Caetanos de Cima. A agricultura familiar fornece uma das principais fontes de renda para os habitantes da comunidade de Caetanos de Cima.

Os quintais produtivos são compostos por diferentes verduras, frutas e hortaliças, além de, como disse Valyris em uma conversa, “*fome ninguém passa*”. Os quintais produtivos, juntamente com a criação de animais de pequeno porte e a pesca, chegam a fornecer cerca de 80% de autonomia alimentar. Alguns produtos como derivados do trigo, óleo, açúcar, margarina, são comprados em localidades próximas. Em alguns quintais é preciso fazer terrenos suspensos em virtude do solo arenoso e seco. A manutenção deve ser constante, de quatro em quatro meses, aproximadamente.

Os alimentos plantados no solo são diversos, por exemplo: macaxeira, tomate, abacate, mamão, abacaxi, hibisco, acerola, manga, caju, coco, além de ervas medicinais que são utilizadas para fazer remédios naturais para as mais diversas doenças.

Toda essa diversidade vinda dos quintais produtivos é utilizada para a alimentação da família, para a produção de molhos, ucurum, óleos e também para a venda desses alimentos para atravessadores (pessoas que realizam suas atividades comprando e coletando do produtor e vendendo ao comerciante varejista, que então venderá ao consumidor final).

A relação dos cuidadores e cuidadoras dos quintais para com os mesmos vai para além de uma relação monetária de fonte de renda. Através das visitas e conversas, foi possível perceber que o cultivo e cuidado com esses alimentos é como uma extensão de sua própria existência. O cuidado do solo que germina os alimentos que irão alimentar a si e à família é um cuidado também consigo. Um lugar identitário, em que as pessoas da comunidade sabem e conhecem os alimentos mais abundantes dos quintais daqueles que produzem e utilizam como referências em conversas.

Imagem 13 e 14: Quintais produtivos no terreno dos moradores de Caetanos de Cima.



Fonte: acervo da autora, 2021.

5.8 A atuação da mulher na comunidade de Caetanos de Cima

Dentro dos grupos da comunidade de Caetanos de Cima, percebe-se que a maior parte das lideranças é feminina. Para entender essa dinâmica, realizou-se uma roda de conversa e algumas questões foram elencadas para discussão entre os presentes. Esta roda de conversa foi mista, estavam presentes mulheres e homens.

A primeira questão levantada foi “Quais foram os principais eventos que as mulheres de Caetanos de Cima protagonizaram?”. A partir dessa pergunta, as pessoas iniciaram uma conversa. Foi mencionada a grande importância das articulações culturais na região para manutenção da identidade dos moradores de Caetanos. Drama, dança de coco, grupo de tambores, organizações da igreja, direção da escola da comunidade, quintais produtivos, grupo de turismo comunitário, todas essas realizações dentro da comunidade estão sendo conduzidos por mulheres e estão prosperando, sendo prosperar também perpetuar.

Caetanos de cima possui relativamente poucos habitantes, portanto, por vezes as pessoas participam de mais de um dos grupos ou organizações dentro da

comunidade. Neste contexto, a perpetuação desses grupos promove a resistência das atividades culturais, pois é a perenização dos saberes vernaculares.

Ainda dentro dos diálogos que a pergunta proposta proporcionou dentro desta roda de conversa, foi debatido sobre as lideranças masculinas. Atualmente as frentes de liderança masculina se dão na casa de farinha comunitária e no galpão de pescadores. No contexto atual da escrita deste trabalho, a comunidade afirma que estes dois projetos estão inertes.

Na fala de Romária, uma mulher da comunidade de Caetanos de Cima nesta roda de conversa, ela coloca que os projetos que as mulheres promovem acabam por serem mais consistentes e dinâmicos, também em virtude da preocupação com processos burocráticos e organizados de maneira solidificada da base, o que constrói um terreno fértil para a consolidação e perpetuação dos projetos. Também foi conversado sobre as diversas temáticas de cunho social trazidas para dentro da comunidade pelas mulheres: discussões sobre gênero, homofobia e lugares identitários.

Apesar de toda essa expressiva contribuição feminina para a comunidade, houveram apenas dois momentos em que as mulheres estiveram à frente da decisão final, citada como “canetada”. Em 1996, Valneide foi eleita a primeira mulher presidente da Associação de Sabiaguaba. Na ocasião, houve protesto e tentativa de boicote por parte dos homens da Associação. Este ano, em 2021, Helena foi eleita também a presidente da Associação.

A chapa, composta por mulheres e apenas um homem, teve de se articular silenciosamente, pois havia o receio de que houvesse boicote no caso de os homens saberem. Apenas no dia da eleição, em que nenhuma outra chapa se apresentou, que a candidatura foi lançada. A chapa venceu, mas o clima permanece instável. Alguns homens não participam mais das reuniões semanais da comunidade.

A segunda questão levantada foi “Por que as mulheres têm um papel mais atuante nas frentes comunitárias do que os homens?”. O debate acerca desse tema começou com uma constatação: é um caminho que vem sendo trilhado há bastante tempo, iniciou-se com a articulação das mulheres na década de 1970 para a defesa e manutenção do território e perpetuou até os dias atuais.

Foi mencionado também que a preocupação com a garantia e soberania alimentar da família engendra essa força e organização feminina. Segundo as

peças presentes, por vezes o homem procura efeitos e resultados imediatos em suas ações, enquanto as mulheres constroem aos poucos e observam os ganhos com determinadas situações, guiando, assim, suas organizações de maneira mais consolidada.

Imagem 15: Placa de boas vindas do Restaurante das Mulheres.



Fonte: acervo da autora, 2021.

Também foi pontuado que as articulações masculinas não agregam as mulheres, por conta disso, se faz necessário conquistar este lugar seguro, diverso, mais justo e igualitário.

São inúmeras as atividades e articulações produzidas na comunidade de Caetanos de Cima. Embora nem sempre diretamente ligado ao mar e à praia, a identificação enquanto ser litorâneo atravessa a vivência desse povo. Seja pelas tradições de pesca, pelas manifestações religiosas a São Pedro ou mesmo por ser

tão inerente à existência desse povo, numa inter-relação desse lugar habitado, podemos entender que o mar tange a existência desse povo.

5.9 O Mar

A pescaria artesanal realizada em Caetanos de Cima é uma importante atividade econômica e cultural realizada na região. Em conversas com pescadores da região, é possível constatar como a pescaria é, para além de fonte de alimento e renda, uma extensão da própria existência desses pescadores, um modo de existir. Pescadores relatam que a pesca já não tem destaque majoritário entre as diferentes atividades econômicas desenvolvidas no local. Outras atividades também ganharam destaque nos últimos anos, como a agricultura e o turismo comunitário.

Estas atividades se complementam ao longo do ano, de acordo com a sazonalidade tanto do ambiente (épocas de plantio, de colheita - pautados pela chuva, épocas em que a pescaria é mais abundante ou mais escassa) tanto das tradicionais visitas de turistas (ano novo, festividades, semana santa). Este pluralismo econômico que vem sendo fortalecido garante a Caetanos e seus habitantes a diversificação de suas fontes de renda, o que pode também significar uma segurança maior a não depender apenas do provento de uma única atividade.

Os pescadores relatam ainda seus corpos cansados e machucados devido ao trabalho árduo da pescaria. Joelhos e pernas inchados, dores nos ombros são alguns dos relatos que foram ouvidos por parte dos homens do mar. Seu José Novinho, 59 anos, pescador, afirma que antes tinha disposição física para passar a semana dentro do mar, mas que atualmente, em virtude do cansaço corporal, costuma ir e voltar no mesmo dia.

Também foi mencionado que a pescaria já não interessa mais aos jovens. Os adolescentes e jovens adultos já estão se encaminhando para a execução de outras atividades produtivas. Alguns pescadores relatam que isso se dá em virtude da falta de organização e apoio interno dentro da própria, bem como a fadiga causada por conta da atividade.

Os estoques de pesca estão diminuindo ao longo dos anos, contam também os pescadores. Segundo um dos pescadores entrevistados, isso ocorre por conta da maneira insustentável como a pesca vem sendo realizada nos últimos anos: pesca de lagosta e peixes que ainda não alcançaram a maturidade sexual, malhas de

pesca cada vez menores e sobrepesca. Também expõem que muita fauna acompanhante é capturada e desaproveitada.

Uma das grandes festividades que ocorrem na região é no dia 29 de junho, dia de São Pedro, padroeiro dos pescadores. Conversando com os moradores da região sobre os principais eventos que acontecem em Caetanos ao longo do ano, praticamente todos mencionaram tanto o dia de São Pedro quanto o Terreiro Cultural, este último ocorre na noite do dia 28 de junho.

Esta festividade emblema uma conjunção de diferentes grupos dentro da comunidade: igreja, grupo de batuque, dança de coco, pescadores e também visitantes de comunidades vizinhas. Essa união de grupos culturais com a religiosidade faz com que esta festa seja parte fundamental da memória das pessoas entrevistadas.

Imagem 16: Altar no alpendre de barcos.



Fonte: acervo da autora, 2021.

O mar e o homem compõem o território, e suas fronteiras não são abalizadas. É uma relação multifacetada que constitui o entendimento do ser litorâneo. É relação de afeto, de fé, de alimento e pertencimento.

Outro obstáculo que tem preocupado a comunidade é o Completo Eólico Marítimo Asa Branca I. Este projeto visa a instalação de eólicas *offshore* no mar da praia de Caetanos. Diferentemente de outras iniciativas de usinas eólicas offshore

mundo afora, em que essas torres se estabelecem na quebra do talude da plataforma continental, a proposta desse projeto é que essa instalação seja feita em uma distância de 2 a 8 quilômetros da costa para que os gastos de instalação sejam minimizados (INSTITUTO TERRAMAR, 2021).

As pessoas da região estão bastante preocupadas com essa possibilidade, pois esses aerogeradores instalados nesta proximidade da linha de costa possivelmente irão afetar os estoques de pesca, mudança do padrão de ventos e transporte de sedimentos locais. Além disso, esta brusca mudança no cenário interfere diretamente nesta identidade homem-lugar a qual falamos acima. Estas estruturas não correspondem a essa dinâmica de relação do homem da terra com o ambiente. Ademais, essa produção de energia, embora seja um atravessamento no espaço dessas pessoas, não irá beneficiar a elas.

O mar de Caetanos de Cima, portanto, estende sua materialidade para além dos limites físicos do oceano. Este mar é lugar identitário para os moradores da comunidade, norteia processos culturais, alimentares, recreativos e religiosos. Se entender enquanto um ser comunitário litorâneo possibilita também a troca e conexão com outras vivências semelhantes, para que experiências possam ser trocadas e suas lutas fortalecidas, assim como a manutenção da sua identidade cultural.

6. CONCLUSÃO

Caetanos de Cima é uma comunidade articulada, organizada, politicamente e culturalmente dinâmica. É observado que o corpo social do local se divide em grupos menores, de maneira a focar as mais diferentes temáticas em grupos específicos de pessoas. Essa configuração de organização social possibilita uma pluralidade de discussões políticas e expressões culturais. A história dessa comunidade é pautada na luta e reivindicação pela manutenção do território e preservação de suas maneiras de existência. Por isso, a comunidade permanece convicta que o desenvolvimento da comunidade está vinculado ao fortalecimento da mesma e de todas as suas práticas e tradições.

Embora haja uma firme organização interna e fortalecimento de parceiros, a comunidade carece de apoio de órgãos públicos para que suas lutas possam ser apoiadas, pois é inegável que há um limite de poder de ação e defesa de território enquanto essa luta estiver apenas nas mãos dos alvos dessa pressão de especulação e invasão desse espaço.

Como mencionado em uma conversa com a atual presidente da Associação do Assentamento de Sabiaguaba, estudos e pesquisas acerca do território de Caetanos de Cima são de extrema importância, pois validam seus modos de existência, em registros acadêmicos. São documentações de suas histórias, de seus modos de vida e tradições, e isso se faz muito importante dentro desse contexto de luta.

Visto isso, se faz necessário que pesquisas que tenham como objetivo evidenciar as vivências de povos tradicionais sejam incentivadas, pois essas pessoas precisam do apoio da Universidade e a academia muito tem a ganhar quando aprende com valores empírico praticados pelos sujeitos, aqueles que, embora talvez não majoritariamente estudados, graduados, conhecem a terra tão bem quanto uma parte de seu próprio corpo existencial.

7. REFERÊNCIAS

CRUZ, Valter do Carmo. Povos e Comunidades Tradicionais. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2011.

DASMANNIR, "Toward a Biosphere Consciousness". In: WORSTER, D. (Ed.). **The Ends of the Earth: Perspectives on Modern Environmental History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2001.

EPBR. Três eólicas offshore em licenciamento no IBAMA. Disponível em: <https://epbr.com.br/tres-eolicas-offshore-em-licenciamento-no-ibama> acesso em 4 de janeiro de 2021.

INSTITUTO TERRAMAR. Eólicas off o que? Disponível em <http://terramar.org.br/2021/09/24/eolica-off-o-que/> acesso em 4 de janeiro de 2022.

GAUDARDE, Gustavo. Neoenergia estuda três complexos eólicos offshore no Ceará, RJ e RS. Disponível em: <https://epbr.com.br/eolicas-offshore-novos-projetos-somam-9-gw-de-capacidade-instalada> acesso em 4 de janeiro de 2021.

MALDONADO, S. C. **Pescadores do mar**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

WALDMAN, Maurício; COIMBRA, José de Avila Aguiar. **Meio ambiente & antropologia**. Editora Senac São Paulo, 2006.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive culture: researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom**. J. Murray, 1871.